

AGENDA

Centro de
Informação
Urbana de
Lisboa



JANEIRO
FEVEREIRO

CIUL 2023

JANEIRO

11
JAN.QUA.
15H30

MESA REDONDA

REPERTÓRIOS DO PASSADO E A IMAGINAÇÃO SOBRE O FUTURO:
COMO O LABORATÓRIO DE HISTÓRIA PODE CONTRIBUIR
PARA AS POLÍTICAS CICLÁVEIS DE LISBOA?

CML | FCT-NOVA

25
JAN.QUA.
09H30

PALESTRA

ANIMAIS E PESSOAS, A VIDA E A MORTE

CML - PROVEDORIA MUNICIPAL DOS ANIMAIS DE LISBOA

FEVEREIRO

16
FEV.QUI
18H00

CICLO DE CONFERÊNCIAS

ENCONTRO DE URBANISMO: LISBOA, A CIDADE DOS VALES

CML - CIUL

27
FEV.SEG.
09H00

WORKSHOP INTERNACIONAL

CONSTRUCTION OF CONTEMPORARY IMAGINARIES III:
SPACE, TIME AND CULTURE

FA-ULISBOA

28
FEV.TER.
09H00

WORKSHOP INTERNACIONAL

CONSTRUCTION OF CONTEMPORARY IMAGINARIES III:
SPACE, TIME AND CULTURE

FA-ULISBOA

*Eventos sujeitos a alteração

218 172 100 ciul@cm-lisboa.pt

+ INFORMAÇÕES

Centro de Informação Urbana de Lisboa
Picoas Plaza: R. Viriato, 13E, N6, 1º | 1050-233 LISBOA



Cartografia de Lisboa

Já pode consultar, descarregar e armazenar a Cartografia base de Lisboa (escala 1:1.000) através do portal 'Lisboa Aberta', disponível em: [Informação de Base e Cartografia \(cm-lisboa.pt\)](https://informacao-de-base-e-cartografia.cm-lisboa.pt) Informação de Base e Cartografia (cm-lisboa.pt). (Cartografia Numérica Vetorial cofinanciada pelo programa POSEUR. Ano de cobertura aerotopográfica: maio de 2016; Ano de Restituição e trabalho de campo: 2020; Escala 1:1.000; Homologação: Direção Geral do Território). "Lisboa Aberta" é uma plataforma de utilização livre e gratuita para partilha de dados produzidos pela Câmara Municipal de Lisboa e pelas entidades parceiras do programa Lisboa Aberta, com o objetivo de potenciar a participação dos cidadãos, incentivar a reutilização e partilha dos dados, estimular o empreendedorismo e a inovação. Este portal contém dados produzidos e geridos pelos serviços municipais e por diversas entidades parceiras que atuam na cidade de Lisboa. <https://lisboaaberta.cm-lisboa.pt/index.php/pt/>.



Repertórios do passado e a imaginação sobre o futuro: Como o laboratório de História pode contribuir para as políticas cicláveis de Lisboa?

No próximo dia 11 de janeiro, tem lugar no auditório do CIUL uma Mesa Redonda com o tema: Repertórios do passado e a imaginação sobre o futuro: Como o laboratório de História pode contribuir para as políticas cicláveis de Lisboa?

A sessão está enquadrada nas atividades do projeto "Hi-BicLab. Laboratório de História para as Mobilidades Urbanas Sustentáveis: Políticas Cicláveis de Lisboa" (EXPL/FER-HFC/0847/2021), financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

O projeto visa mobilizar a história para envolver diferentes públicos na identificação de fatores-chave sociais, culturais e técnicos que moldaram a mobilidade (e imobilidade) de pessoas, alargando os nossos repertórios dos passados da cidade, para coletivamente perspetivar como as representações culturais e as práticas de mobilidade podem ser pensadas e planeadas para promover mobilidades urbanas mais sustentáveis no presente, para que diferentes futuros possam ser imaginados!

Pretende-se com esta mesa redonda consolidar a rede de parceiros com os quais se irá construir o laboratório de história da mobilidade urbana ciclável em Lisboa, identificando fatores e questões sobre o passado, que serão posteriormente trabalhados em workshops a ter lugar em 2023.

A inscrição é gratuita, mas obrigatória, até ao dia 9 de janeiro, através do link: <https://forms.gle/X7Ew9hkpaHXiKK2W6>



Ciclo de Conferências - Encontro de Urbanismo

O Ciclo de Conferências - Encontro de Urbanismo, lançado em 2013, conta já com 9 edições. Ao longo destes anos foram organizadas 60 conferências, apresentadas por um total de 235 oradores e moderadores convidados.

Os temas tratados foram variados, refletindo, desde o início, as preocupações e os desafios que, ao longo dos anos, se foram colocando à gestão e ao planeamento da cidade.

Em 2023, o ciclo terá como tema “Lisboa, a Cidade dos Vales”. Trata-se de uma oportunidade de refletir e de dar a conhecer a visão para o desenvolvimento e a requalificação de alguns vales da cidade de Lisboa e as respetivas áreas envolventes, partindo de uma noção de contraponto com as colinas que, historicamente, têm balizado as várias áreas de referência da cidade.

Cada uma das sessões será dedicada a um vale e, sobre ele, serão revisitados temas abordados nas edições anteriores, tais como a sustentabilidade, a requalificação, a mobilidade, a paisagem, o património e a coesão social.



Lisboa Resiliente aos Sismos – Balanço das Jornadas ReSist

A Equipa de Projeto ReSist tem como missão a implementação do Programa ReSist - promoção da resiliência sísmica na cidade de Lisboa. No âmbito das Jornadas ReSist I Lisboa Resiliente aos Sismos, que tiveram lugar entre abril e novembro, foram realizados 3 Ciclos.

O Ciclo Expositivo | Encontros Professor Carlos Sousa Oliveira realizou-se no Centro de Informação Urbana de Lisboa – CIUL. Ao longo de seis sessões, dedicadas ao público em geral foram debatidos vários temas relacionados com a resiliência sísmica, na perspetiva dos vários atores da sociedade, designadamente as autarquias, as associações e ordens profissionais, as universidades e centros de investigação e o setor privado. Este Ciclo teve cerca de 300 participantes.

Em setembro deu-se início, em simultâneo, ao Ciclo de Formação | Lições Professor João Appleton e ao Ciclo de Capacitação. O ciclo de formação, dirigido a engenheiros e arquitetos, contou com cerca de 690 participantes tendo as duas primeiras formações ocorrido no LNEC e as restantes no Anfiteatro da Região Sul da Ordem dos Engenheiros. O Ciclo de Capacitação, destinado aos grupos de proteção civil das juntas de freguesia, aos professores, aos escoteiros e equipas que trabalham com a população, contou com cerca de 186 participantes. As seis sessões deste ciclo ocorreram em diversos espaços da CML, entre eles a SRU, o CIUL, o edifício do Campo Grande e escolas do Município.

Todas as sessões das Jornadas ReSist estão/estarão disponíveis em:

<https://informacoeseservicos.lisboa.pt/prevencao/resiliencia-urbana/projetos/resist>

As Jornadas ReSist - Lisboa Resiliente aos Sismos, são um evento promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, com o apoio da OE - Ordem dos Engenheiros, OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos, LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, SPES - Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica e SPG Sociedade Portuguesa de Geotecnia e tiveram como parceiro o Pingo Doce.



Avaliação de Investimentos Públicos Municipais

No passado dia 6 de Dezembro teve lugar no auditório do CIUL um Workshop sobre “Avaliação de Investimentos Públicos Municipais”, apresentado por Eduardo Medeiros (Professor e Investigador do DINAMIA/CET-IUL). O workshop apresentou a plataforma Impact-Web-SIG . <https://websig.iscte-iul.pt/>

Uma ferramenta que permite obter, processar e apresentar scores de impactos de projetos, políticas, programas e estratégias através de cartografia (WEB_SIG) nas unidades territoriais

pretendidas, de forma robusta e rápida, considerando elementos como a sensibilidade regional, a intensidade política, o elemento contrafactual, e a causalidade das intervenções.

Esta solução responde à procura de várias entidades em monitorizar e avaliar os impactos de todo o tipo de intervenções, nas suas várias fases de avaliação (ex-ante / mid-term / ex-post), em várias escalas e unidades territoriais.

Para mais informações sobre o funcionamento da plataforma consulte o vídeo disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=NHcRITaM_rM



Workshop internacional - Construction of contemporary imaginaries III: pace, time and cultures

O auditório do CIUL recebe nos dias 27 e 28 de fevereiro o Workshop internacional - Construction of contemporary imaginaries III: space, time and cultures. O objetivo desta reunião – organizada pelo CIAUD, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e com o apoio do Grupo HUM870 de pesquisa interdisciplinar e interuniversitário do Governo Regional da Andaluzia, sediado na Universidade de Granada – é realizar uma reflexão sobre a construção de imaginários no mundo contemporâneo. O evento estará focado na discussão de recentes pesquisas relacionadas com o estudo de estes símbolos, mitos ou conceitos, como se prefira chamá-los, que se foram forjando nas décadas mais recentes que se encontram em constante diálogo com um substrato comum, em grande medida universal, uma espécie de património comum, que é abordado normalmente a partir de domínios do conhecimento de forma parcial. Por esta razão, neste workshop serão apresentadas diferentes aproximações a essas realidades imaginárias realizadas por especialistas de formações distintas, entre os que se incluem arquitetos, historiadores, historiadores de arte, arqueólogos, sociólogos, filólogos, jornalistas e antropólogos. Os intercâmbios e debates que serão estabelecidos durante estes dois dias contribuirão para um melhor conhecimento destas temáticas gerais e aspetos concretos que forma parte do sistema referencial próprio do nosso tempo, o dito por outras palavras, que conformam a nossa cosmovisão.

E entrada é livre.



Leituras no CIUL

O êxodo da população rural para as cidades a partir dos Anos 60 do século passado, o regresso de milhares de portugueses das ex-colónias após a Revolução de 25 de Abril de 1974 e, um pouco mais tarde, a imigração de cidadãos dos Palop, resultaram na génese e no crescimento de bairros de barracas e de habitação clandestina nas periferias do centro urbanizado de Lisboa. As áreas do concelho de Lisboa a oriente e a norte, ainda destinadas a utilização agrícola ou onde se localizavam as indústrias e os grandes armazéns grossistas que absorviam a mão-de-obra desqualificada, albergaram as maiores concentrações de população maioritariamente portuguesa e de origem rural a residir em barracas e casas de génese ilegal.

Uma destas extensas áreas de bairros de barracas e de construção clandestina desenvolveu-se a norte da Segunda Circular e a ocidente do Aeroporto. Incluía os bairros da Musgueira Sul e Norte, Calvanas, Sete Céus, Cruz Vermelha e as quintas Grande, do Louro e da Pailepa. Foi para resolver o problema habitacional da população residente nestes bairros e, também, para ordenar o espaço de acordo com critérios urbanísticos modernos, que foi criado o Plano de Urbanização do Alto do Lumiar (PUAL), publicado em Diário da República em 1998. No âmbito deste plano, apoiado pelo Plano Especial de Realojamento, criado em 1993, foram realojadas milhares de famílias em bairros de habitação social.

A obra *Da Musgueira à Alta de Lisboa: Recomposição social e urbana*, publicada em 2015, e que corresponde à dissertação de mestrado do autor designada «Da integração Urbanística à Inclusão Social – Recomposição do espaço na Alta de Lisboa», defendida em 2012, tem como objetivo de partida verificar «se a recomposição socio-urbanística dos bairros degradados concorre para a inclusão dos seus habitantes».

Da Musgueira à Alta de Lisboa: Recomposição social e urbana, Gonçalo Antunes, Chiado Editora, 2015 (1ª edição), Lisboa, 297 págs. - Cota: Urb/245